

## *inédito*

Resenha do  
novo livro de  
Umberto Eco

## *reportagem*

As dificuldades  
de uma biblioteca  
na periferia de  
São Paulo

## *entrevista*

Fábio Barreto, diretor  
de *Lula, o Filho do Brasil*:  
"Minha ideologia é a  
exposição"

## *dossiê*

# Samuel Beckett

A obra plural que ultrapassou as  
fronteiras artísticas no século 20



# O haicai na lírica brasileira



Benício Parada

RODOLFO WITZIG GUTTILLA: "O haicai produzido no Brasil traz a marca da brevidade e do humor"

Estudioso do haicai há 23 anos, o jornalista e antropólogo Rodolfo Witzig Guttilla organizou o livro *Boa Companhia Haicai*, antologia que reúne grandes nomes da poesia brasileira. Nesta entrevista, ele fala da recepção do haicai no Brasil e de como esse gênero se tornou "autônomo e abraçado", para citar as palavras de Manuel Bandeira.

## CULT – O haicai está consolidado como forma literária?

**Rodolfo Guttilla** – Sim, o haicai chegou ao século 21 como uma das mais populares formas poéticas. Em 1956, em seu *Tratado de Metrificação em Língua Portuguesa*, o poeta Manuel Bandeira reconhece o haicai como um gênero autônomo e abraçado. Segundo o poeta e crítico Carlos Felipe Moisés, há mais haicaiístas hoje do que sonetistas no século 20.

## CULT – Existe um haicai tipicamente brasileiro? Quais as diferenças com aquele produzido no Japão?

**Guttilla** – O haicai produzido no Brasil traz a marca da brevidade e do humor, estados de espírito necessários para sua composição.

O haiku japonês, por sua vez, obedece o modelo estabelecido por Maçaoka Shiki em 1892. Entre as principais regras, o poema deveria ser breve, resumindo-se a 17 fonemas, ou sílabas; conter referência à

estação do ano (ou *Kigo*) e ao local de sua criação; ser rico em onomatopeias; e, por fim, explicitar o *kireji*, partícula expletiva que pode introduzir uma pausa, denotar a dúvida ou a emoção do poeta diante do acontecimento que inaugura ou encerra o poema – tal como a interjeição "ah!" na sintaxe ocidental.

## CULT – Quanto tempo pesquisou para organizar o livro?

**Guttilla** – Pesquisei o haiku e sua aclimação no Brasil há 23 anos. Passei os dois últimos relendo alguns livros e artigos.

## CULT – Você é um executivo de primeira linha, poeta e escritor. Existe conflito de tempo e de paixões tão diferentes?

**Guttilla** – Eu tenho a sorte de trabalhar na Natura, uma empresa que exala poesia na forma como estabelece relacionamentos e se comunica. Como sou antropólogo de formação, identifico-me muito com essa perspectiva respeitosa e generosa. Tenho também a sorte de presidir o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) e participar de diversas outras organizações de classe e da sociedade civil. Todas essas experiências têm sido de grande aprendizado. Antes de ser um problema, o tempo tem sido um grande aliado. "Time is on my side." Pedras que rolam não criam limbo. Saturno é um grande chapa.

## Haikais inéditos:

Arthur Guttilla e Rodolfo Guttilla  
*brisa de maio  
certamente mereço  
as moscas que atraio*

*brisa de maio  
será que mereço  
as moças que atraio?*

*quando leio Alice Ruiz  
minha alma raspa o prato  
chupa o dedo e pede bis*

*nas tardes quentes  
as cigarras e o açude  
ficam mais eloquentes  
exclama o hajjin:  
sem sílaba tônica!  
somente gim...*

Alice Ruiz e Rodolfo Guttilla  
*um uísque antes  
um cigarro depois  
e o Jimmy Durante*



## Boa Companhia Haicai

Org.: Rodolfo Witzig Guttilla  
Companhia das Letras  
192 págs.  
R\$ 32,50